

SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES DE PESSOAS OSTOMIZADAS

FEELINGS AND PERCEPTIONS OF OSTOMIZED

LUCIANA LOPES DE SENE¹, WILLIAM TIAGO DE OLIVEIRA^{2*}

1. Acadêmica do 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade INGÁ; 2. Enfermeiro. Docente Mestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade INGÁ.

* Rua João Paschoini, 321, bloco C, apto 302, Jardim São Pedro, Marialva, Paraná, Brasil. CEP: 86990-000. oliveirawt@hotmail.com.

Recebido em 29/11/2015. Aceito para publicação em 10/02/2016

RESUMO

Estudo descritivo, de natureza qualitativa, que teve como objetivo desvelar os sentimentos suscitados após a ostomia. Os sujeitos foram constituídos por sete pacientes ostomizados residentes em um município do Noroeste do Paraná. A coleta de dados deu-se no mês de agosto de 2015, por meio de entrevistas. Dos depoimentos analisados emergiram três categorias: “Compreendendo as mudanças na vida do ser ostomizado”, “Vivenciando a ambivalência de sentimentos do ser ostomizado” e “A confiança em Deus no enfrentamento da doença”. Conclui-se que conhecer os sentimentos das pessoas ostomizadas possibilita aos profissionais de saúde e aos familiares cooperar com um tratamento diferenciado e holístico, visando, assim, uma reabilitação tranquila e colaborando para que estes pacientes assumam o controle total sobre suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Ostomia, enfermagem, pesquisa qualitativa.

ABSTRACT

Descriptive study of a qualitative nature, which aimed to reveal the feelings aroused after ostomy. The subjects consisted of seven ostomized patients residing in one municipality of Paraná Northwest. The data collection happened in August 2015, through interviews. Of the statements analyzed three categories emerged: "Understanding the changes in the life of the ostomate being", "Experiencing the ambivalence of feelings of being ostomate" and "Trust in God in fighting the disease." In conclusion, know the feelings of ostomates people enables health professionals and family members to cooperate with a differentiated and holistic treatment, aiming thus a peaceful rehabilitation and collaborating to these patients take full control over their lives.

KEYWORDS: Ostomy, nursing, qualitative research.

1. INTRODUÇÃO

Todos os anos, pessoas são submetidas a procedimentos cirúrgicos que requerem complementação com ostomia. A palavra “estoma” deriva do grego e significa uma abertura de

qualquer víscera oca através do corpo, em situações diversas, recebendo denominações específicas, de acordo com o segmento a ser exteriorizado (FERREIRA-UMPIERREZ & FORT-FORT, 2014). Este procedimento é utilizado quando o paciente necessita da construção de um caminho alternativo para eliminação das fezes, gases ou urina (GOMES, et al., 2012).

As mudanças decorrentes deste tipo de cirurgia podem implicar em profundas alterações no estilo de vida do paciente, em suas relações sociais e rotinas do cotidiano, envolve questões físicas relacionadas à perda da integridade corporal, violação das regras de higiene, perda esfinteriana com privação do controle fecal, eliminações involuntárias de gases e odores (ABRASO, 2015). Pode ocorrer também alteração da autoestima, sentimentos de inutilidade, depressão, inaceitação, entre outros.

Portanto, os cuidados direcionados aos pacientes ostomizados não são só físicos, mas também psicológicos e emocionais. É preciso um olhar sobre os aspectos que vão além da técnica, do ensino, da orientação, tanto da família quanto do próprio paciente. Este olhar humanizado favorece uma abordagem do tema de maneira diversa e, também, completa (LOGERFO & SEDLAK, 2010).

Espera-se que os profissionais da área da saúde tenham uma visão mais humanizada ao lidar com o paciente ostomizado. Destarte, cabe ao enfermeiro olhar para este paciente como um ser humano que vai além da higiene, dos curativos, da orientação de remédios (LOGERFO & SEDLAK, 2010). Ele precisa estar atento às dificuldades vivenciadas por esses indivíduos a fim de promover a adaptação a sua nova condição e, juntamente com eles, buscar formas de enfrentá-la.

Mediante a problemática apresentada, este estudo se pauta no seguinte questionamento: quais os sentimentos suscitados no paciente após a ostomia? Para responder à questão enunciada propõe-se a realização deste estudo que tem como objetivo principal, desvelar os sentimentos suscitados no paciente após o procedimento cirúrgico.

A pesquisa mostra-se importante porque corresponde a um estudo que pretende analisar o paciente ostomizado além de técnicas. É uma oportunidade de compreender os dilemas vivenciados por este indivíduo.

Investigar os sentimentos e percepções dos pacientes ostomizados mostra-se importante porque proporciona um conhecimento profundo de como eles se sentem e se percebem frente

a uma situação que está aparentemente fora de seu domínio. Trata-se de uma oportunidade de compreender as dificuldades vivenciadas por estes indivíduos mesmo em situações simples da rotina diária.

Espera-se que a resposta a esse questionamento possa contribuir com as equipes, instituições e os profissionais da saúde de modo a orientar suas ações, e através deste conhecimento melhorar o atendimento prestado a esses pacientes.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa. Este tipo de pesquisa busca conhecer aquilo que não pode ser reduzido à simples utilização de variáveis com o intuito de trabalhar com o conjunto de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. “Todos estes fenômenos fazem parte da realidade social, uma vez que, não é somente pelo agir que o ser humano se diferencia, mas por pensar suas ações e por interpretá-las no contexto da realidade vivida e dividida com seus semelhantes” (MINAYO, 2009).

A coleta de dados foi realizada em um município do Noroeste do Paraná, no mês de agosto de 2015, sendo os sujeitos da pesquisa usuários de uma clínica de ostomia vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS). O critério de exclusão foi a negação dos sujeitos em participar da pesquisa.

O número de sujeitos foi constituído por sete pacientes, as entrevistas foram realizadas até que houvesse repetitividade, consistência e suficiência nas informações para análise do objeto proposto, o que permitiu o encerramento da coleta de dados com este número de entrevistados. Pela pesquisa qualitativa, os dados deverão ser buscados até que o pesquisador se declare satisfeito considerando a saturação dos dados e o momento em que os depoimentos tragam coincidências. Esclarecemos que a escolha dos sujeitos não foi vinculada a questão de gênero, pois a procura é por revelar sentimentos, independente do sexo, da idade e da cor.

As entrevistas foram realizadas individualmente com pacientes agendados para atendimento na clínica de ostomia, utilizando um gravador digital, em local privativo na instituição, no período de agosto de 2015. Os depoimentos foram inquiridos com a seguinte questão: “quais os sentimentos suscitados após a ostomia?” Na sequência as falas foram gravadas e, posteriormente, transcritas.

No momento da entrevista, os participantes foram informados sobre a justificativa e dos objetivos da pesquisa, da liberdade de se recusar em participar ou da retirada da mesma durante qualquer momento, e da garantia do sigilo e anonimato aos sujeitos. Após esses esclarecimentos, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCE) que foi lido e assinado pelo(a) entrevistado(a), em duas vias. Destas, uma via foi entregue ao entrevistado e a outra permaneceu com o pesqui-

sador. A fim de manter o anonimato dos entrevistados, seus depoimentos foram identificados pela letra E, seguida do número de ordem do entrevistado (E1, E2,... E7). Salientamos que, após as transcrições, as gravações foram apagadas.

Para captar a plenitude das concepções expressas pelos participantes em suas linguagens, estes foram escolhidos pela análise individual dos respectivos discursos. Assim, primeiramente, foram realizadas leituras atentas de cada depoimento, separando os trechos ou unidades de sentido (US) que se mostram como estruturas fundamentais da existência; em seguida foram analisadas as unidades de sentido de cada depoimento, realizando seleção fenomenológica da linguagem de cada participante, pois uma unidade de sentido é, em geral, constituída de sentimentos revelados pelos depoentes que contemplam a interrogação ontológica (JOSGRILBERG, 2000).

A realização deste estudo foi precedida pela autorização formal da Secretaria de Saúde municipal, e pelo encaminhamento do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Ingá/Uningá, tendo obtido parecer favorável e registro no Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa, protocolado com CAAE nº 46667815.0.0000.5220, conforme Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional da Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados e discutidos conforme as três categorias reveladas pelos depoimentos dos participantes da pesquisa: “Compreendendo as mudanças na vida do ser ostomizado”, “Vivenciando a ambivalência de sentimentos do ser ostomizado” e “Enfrentando o novo através da fé”.

Compreendendo as mudanças na vida do ser ostomizado

Por conta do estoma, muitos pacientes mudam suas rotinas diárias. Deixam de ter vida social e acabam se afastando e/ou abandonando a prática de coisas que antes eram do seu agrado como, lazer. Segundo Coelho *et al.* (2013, p. 262), “o estilo de vida da pessoa ostomizada sofre modificações de acordo com alteração da anatomia e da função fisiológica, impondo seus limites e delimitando sua capacidade”. Dessa forma, estes indivíduos não se sentem bem na presença de outras pessoas e acabam se escondendo, se isolando.

“Num lugar social eu não vou não participo [...] Nem na missa quase eu não vou. Você fica meio sem graça no meio do povo, porque solta gaze”. E6

“Já não saio mais, não gosto de sair [...] As vezes eu fazia hidroginástica, agora não faço, eu não faço por isso”. E7

Como podemos observar através dos depoimentos acima, é possível visualizar no sujeito momentos de depressão e tristeza, quase sempre ocasionados pela perda do prazer em realizar atividades que antes eram valorizadas. Para Coelho *et al.* (2013), as alterações fisiológicas, anatômicas e cuidados com o dispositivo coletor fazem com que o ostomizado perceba suas limitações, alterando, assim, suas atividades do cotidiano de acordo com a realidade imposta.

No entanto, esses autores ainda destacam que existe o medo do paciente sentir-se exposto e constrangido, o que pode gerar o desejo de afastamento definitivo do meio social.

A reinserção social é algo que nem sempre se dá em níveis satisfatórios. Os indivíduos ostomizados demoram a conscientizar-se acerca da nova realidade e se frustram na tentativa de dar seguimento com suas vidas da mesma maneira que o realizavam antes do procedimento cirúrgico (SILVA & SHIMIZU, 2012).

Os pacientes referiram mudanças até mesmo em seus hábitos de vestimentas.

“Se vai vestir uma calça comprida não tem jeito que aperta o xixi não sai”. E5

“Você não pode por uma roupa justa, mas tudo largo, roupa de elástico, não pode usar uma cinta né que aperta”. E6

O vestuário é uma marca individual, ou seja, é o espelho da beleza e do modo de estar na vida, porém, por vezes, é alterado quando as pessoas passam a ser portadoras de uma ostomia. A finalidade desta alteração reside na tentativa de esconder ou disfarçar o estoma, passando a usar roupas mais largas, soltas e em um estilo completamente diferente do habitual (MIRANDA, 2013).

As pessoas ostomizadas modificam seu vestuário com o propósito de ocultar seu dispositivo coletor, evitando-se o aparecimento do volume causado pela eliminação de fezes e/ou gases e/ou urina. A necessidade de mudar a forma de se vestir simboliza uma maneira de manter-se normal diante do ciclo social e ser aceito por ele, pois o que é diferente não deve ser mostrado (COELHO *et al.*, 2013).

Destarte, as alterações físicas provocadas pelo estoma fazem com que o indivíduo não se sinta acolhido, necessitando de acompanhamento psicológico. Portanto, é importante que os profissionais da saúde estejam atentos aos sinais de depressão e incentive os ostomizados a participarem de grupos de apoio.

Vivenciando a ambivalência de sentimentos do ser ostomizado

Sabe-se que o estoma representa um evento negativo na vida das pessoas, principalmente pelo desgaste psi-

cológico a que expõe o doente. Esse evento ocasiona uma gama de sentimentos e alterações na vida do indivíduo. Entretanto, a cirurgia constitui uma medida primária e efetiva para se obter melhora no quadro clínico do paciente (MORAES *et al.*, 2015).

Apesar das dificuldades vivenciadas, os depoentes acenaram que compreendem os benefícios que a ostomia trouxe para suas vidas. De acordo com eles, tal acontecimento possibilitou o fim do seu sofrimento físico, como o alívio da dor.

“Eu vejo a ostomia como uma coisa boa que aconteceu na minha vida. Eu sofri bastante, sentia muita dor e daí Deus abençoou que fiz a cirurgia... Se não fosse a ostomia, talvez, não estaria aqui”. E2

“No início foi difícil aceitar tudo, mas depois eu vi que sem isso eu não estava aqui, teria morrido, porque eu estava muito ruim”. E7

“Eu tinha dor na hora de evacuar, eu sofria”. E6

Muitos relataram que sem a ostomia poderiam estar mortos e, desta feita acenaram que compreendem os benefícios que a ostomia trouxe para suas vidas. Portanto, constatou-se, através das falas dos depoentes, que o ser ostomizado é significativamente impactado frente ao fato de ter que fazer uso de um dispositivo coletor pelo resto de sua vida. No entanto, eles veem a ostomia como um fardo, e afirmam que mesmo com o passar do tempo, não vão se acostumar com ela.

“Carregar essa bolsinha para sempre é ruim, não é bom. Os outros falam que se acostuma, mas não acostuma, a gente convive com ela porque a gente não pode tirar ela”. E5

Evidencia-se que o ser ostomizado vivencia um misto de sentimentos, ora reconhecendo os benefícios trazidos por tal procedimento, ora sentindo a tristeza por trazer em seu corpo uma alteração física que irá fazer parte da sua vida.

O ostomizado sofre mudanças bruscas no seu estilo de vida, provocando desorganização emocional intensa e gerando períodos de sofrimento; por isso, precisa de um tempo para refletir e adaptar-se a essa nova realidade. Essa adaptação pode ocorrer de forma lenta e depende das experiências vivenciadas. Às vezes, nem mesmo o convívio com o estoma pode fazer com que a pessoa entenda plenamente sua nova condição de vida (MIRANDA, 2013).

Sendo assim, o indivíduo ostomizado tende a acreditar que a convivência com o estoma motiva-o a superar as dificuldades. Portanto, é essencial que os profissionais da saúde e a família ofereçam apoio e incentivo, pois o intuito é que o paciente desenvolva atitudes positivas frente à nova situação, acelerando e facilitando o processo adaptativo e de reabilitação, assim como o retorno

às atividades de vida diária.

Enfrentando o novo através da fé

Uma das principais estratégias utilizadas por esses pacientes para reduzir o estresse vivenciado após a ostomia refere-se à espiritualidade. O suporte espiritual oferece conforto e esperança para o enfrentamento das tensões e torna-se uma fonte de apoio. Desta forma, a fé e a religião foram mencionadas como forma de superar os obstáculos e de aceitar as condições inevitáveis, dando sentido e motivação, de modo a contribuir significativamente na promoção do bem-estar.

De acordo com Costa & Leite (2009, p. 359), “A fé constitui um modo de pensar construtivo. Um sentimento de confiança de que acontecerá o que se deseja. A fé em Deus é um sentimento arraigado em nossa cultura e é tão necessária quanto outros modos de enfrentamento”.

Os pacientes vislumbam na confiança em Deus uma das estratégias de enfrentamento da doença, ora responsabilizando-o, ora tendo fé, ou seja, entregando a situação à vontade Dele. Não obstante, o suporte espiritual parece estar relacionado aos significados atribuídos à doença, bem como à sua aceitação.

“Com as bênçãos de Deus, eu me sento muito bem. Vou falar pra você que eu acostumei, me adaptei com esse tipo de cirurgia com esse tipo de vida que eu levo hoje, e graças a Deus eu estou bem”. E1

“Sentia muita dor e daí Deus abençoou que fiz a cirurgia”. E2

“Graças a Deus eu estou bem, graças a Deus foi uma coisa que melhorou assim do que eu estava”. E6

A fé fornece subsídios para superar os obstáculos e manter as esperanças, além de auxiliar na promoção do bem-estar. Percebe-se que a fé e a religiosidade proporcionam aos doentes a possibilidade de significação e resposta perante as instabilidades ocasionadas pela doença.

Neste sentido, Sales *et al.* (2010, p. 226) afirmam que a fé constitui, para o ser humano, “uma importante ferramenta para o alívio de sua dor. A fé ou a busca pela ajuda divina fazem com que a pessoa se lance à procura de recursos para o enfrentamento de sua luta diária”.

Estes recursos funcionam como um importante aliado no processo de aceitação e enfrentamento da doença, pois conforta, dá esperança e suprem as necessidades emocionais de ter uma expectativa para o futuro. Portanto, “é essencial considerar o papel da religiosidade nesses indivíduos, suas tradições culturais, crenças e práticas religiosas que representam uma conduta essencial da condição humana. A referência em Deus contribui muito para continuar a manutenção de suas vidas” (SILVA & POPOV, 2009, p. 141).

Destarte, os profissionais da saúde devem compre-

ender e estimular as práticas religiosas e espirituais da família, uma vez que a avaliação e a intervenção espiritual devem ser parte do cuidado holístico.

4. CONCLUSÃO

No estudo, evidenciou-se que a ambivalência em ser ostomizado e o alívio da dor proporciona um conflito entre o benefício da ostomia e o constrangimento causado pelo procedimento. Além disso, as mudanças na vida do ostomizado ficam claras e nos levam a pensar na necessidade de um cuidado diferenciado pelos profissionais da saúde, com uma visão holística que ultrapasse técnicas pré-determinadas e que possam facilitar o processo de adaptação do indivíduo à sua nova imagem corporal.

Neste registro, também observamos que a confiança em Deus no enfrentamento da situação tem papel fundamental, isto é, as práticas religiosas devem ser promovidas e estimuladas, pois proporcionam a aceitação da ostomia com menos sofrimento e o vislumbre de uma vida relativamente normal.

Observou-se, ainda, que em nenhum momento nas entrevistas realizadas foi mencionado o profissional da enfermagem como relevante neste processo, seja realizando a consulta de enfermagem antes do procedimento, com demarcação do local de implantação do estoma ou no pós-operatório, momento de orientação e incentivo para o autocuidado, o qual visa à plena reabilitação biopsicossocioespiritual do paciente ostomizado. Segundo Beatriz Yamada (2011), a consulta de enfermagem é um direito do paciente e um dever do profissional, que não necessariamente tem que ser um estomaterapeuta.

É esperado que as pessoas ostomizadas recebam incentivos, orientações e sejam assistidas de tal forma que assumam o controle total sobre suas vidas e, consequentemente, sejam capazes de gerenciar sua nova condição e dividir a responsabilidade do processo de recuperação com a equipe da saúde e a família.

REFERÊNCIAS

- [01] ABRASO – Associação Brasileira de Ostomizados. Disponível em: <<http://www.abraso.org.br>>. Acesso em: 3 fev. 2015.
- [02] COELHO, A.R. *et al.* A estomia mudando a vida: enfrentar para viver. REME – Rev. Min. Enferm., v. 17, n. 2, p. 258-67, 2013.
- [03] COSTA, P. *et al.* Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos pacientes oncológicos submetidos a cirurgias mutiladoras. Rev. Bras. Cancerol., v. 55, n. 4, p. 355-64, 2009.
- [04] FERREIRA-UMPIERREZ, A.; FORT-FORT, Z. Vivência de familiares de pacientes com colostomia e expectativas sobre a intervenção profissional. Rev. Latino-Am. Enferm., v. 22, n. 2, p. 241-247, 2014.

- [05] GOMES, C. *et al.* Ser mulher estomizada: percepções acerca da sexualidade. – Enfermeria Global, n. 27, p. 34-44, 2012.
- [06] JOSGRILBERG, RS. O método fenomenológico e as ciências humanas. In: CASTRO DSP. (Org.). Fenomenologia e análise do existir. São Paulo: Sobraphe; 2000. p. 75-93.
- [07] LOGERFO, L.K; SEDLAK, E. Sentimentos de pessoas ostomizadas e a importância do cuidado humanizado. 2010. Disponível em: <http://fio.edu.br/cic/anis/2010_ix_cic/pdf/05ENF/14ENF.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.
- [08] MINAYO, M.C.S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.
- [09] MIRANDA, L.S.G. A importância da consulta de enfermagem de estomaterapia e a qualidade de vida da pessoa ostomizada na comunidade. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Comunitária). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real. 2013.
- [10] MORAES, A.A. O desconforto em pacientes ostomizados. Rev. Pró-univerSUS, v. 6, n. 1, p. 1-20, jan./jun. 2015.
- [11] SALES, C.A. et al. Sentimentos de pessoas ostomizadas: compreensão existencial. Rev. Esc. Enferm. USP, v. 44, n. 1, p. 221-7, 2010.
- [12] SILVA, A.L.; SHIMIZU, H.E. Estomias intestinais: da origem à readaptação. São Paulo/ Rio de Janeiro: Difusão/Editora Senac Rio, 2012.
- [13] SILVA, E.M.; POPOV, D.C.S. Reabilitação do paciente estomizado: um desafio para o enfermeiro. Rev. Enferm. UNISA, v. 10, n. 2, p. 139-143, 2009.
- [14] YAMADA, Beatriz. Estomaterapia: especialidade em ascensão, 2011. Disponível em <http://www.portaldafenfermagem.com.br/entrevistas_read.asp?id=69>. Acesso em: 10 out. 2015.